



Domus Spei

Casa da Esperança



PARÓQUIA
SANTA MARIA

Ano 2 • N.º 55 • Semana de 18 a 24 maio de 2026

Destaques da Semana

Crismas



Domingo de Pentecostes, dia 24, às 18.00 horas
Catedral de Bragança



Reunião de Pais

Dia 22 de maio às 21.00 horas
Salão da Igreja de S. Condestável



Mês de Maria

Igreja de S. Vicente às 20.30 horas

Igreja de S. Condestável às 21.00 horas

Colégio do Sagrado Coração de Jesus às 21.00 horas





Liturgia e Magistério

ASCENSÃO DO SENHOR

L 1: At 1, 1-11;

Sl 46 (47), 2-3. 6-7. 8-9

L 2: Ef 1, 17-23

Ev: Mt 28, 16-20

«Então, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi elevado ao céu e sentou-se à direita de Deus» (Mc 16, 19). O corpo de Cristo foi glorificado desde o momento da sua ressurreição, como o provam as propriedades novas e sobrenaturais de que, a partir de então, ele goza permanentemente. Mas, durante os quarenta dias em que vai comer e beber

familiarmente com os discípulos e instruí-los sobre o Reino, a sua glória fica ainda velada sob as aparências duma humanidade normal. A última aparição de Jesus termina com a entrada irreversível da sua humanidade na glória divina, simbolizada pela nuvem e pelo céu, onde a partir de então, está sentado à direita de Deus. Só de modo absolutamente excepcional e único é que Se mostrará a Paulo, «como a um aborto» (1 Cor 15, 8), numa última aparição que o constitui Apóstolo.

O carácter velado da glória do Ressuscitado, durante este tempo, transparece na sua

misteriosa palavra a Maria Madalena: «[...] ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus» (Jo 20, 17). Isto indica uma diferença entre a manifestação da glória de Cristo Ressuscitado e a de Cristo exaltado à direita do Pai. O acontecimento da ascensão, ao mesmo tempo histórico e transcendente, marca a transição duma para a outra.

Esta última etapa continua intimamente unida à primeira, isto é, à descida do céu realizada na Encarnação. Só Aquele que «saiu do Pai» pode «voltar para o Pai»: Cristo. «Ninguém subiu ao céu senão Aquele que desceu do céu: o Filho do Homem» (Jo 3, 13). Abandonada às suas forças naturais, a humanidade não tem acesso à «Casa do Pai», à vida e à felicidade de Deus. Só Cristo pôde abrir ao homem este acesso: «subindo aos céus, como nossa cabeça e primogénito, deu-nos a esperança de irmos um dia ao seu encontro, como membros do seu corpo» (Prefácio de Ascensão, Missal Romano).

«E Eu, uma vez elevado da terra, atrairei todos a Mim» (Jo 12, 32). A elevação na cruz significa e anuncia a elevação da ascensão aos céus. É o princípio dela. Jesus Cristo, o único sacerdote da nova e eterna Aliança, «não entrou num santuário feito por homens [...]. Entrou no próprio céu, a fim de agora se apresentar diante de Deus em nosso favor» (Heb 9, 24). Nos céus, Cristo exerce permanentemente o seu sacerdócio, «sempre vivo para interceder a favor daqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus» (Heb 7, 25). Como «sumo sacerdote dos bens futuros» (Heb 9, 11), Ele é o centro e o ator principal da liturgia que honra o Pai que está nos céus.

Doravante, Cristo está sentado à direita do Pai: «Por direita do Pai entendemos a glória e a honra da divindade, em cujo seio Aquele que, antes de todos os séculos, existia como Filho de Deus, como Deus e consubstancial ao Pai, tomou assento corporalmente desde que encarnou e o seu corpo foi glorificado» (S. João Damasceno, *Expositio fidei*, 75).

Festa da Confirmação – Crisma



O Crisma representa o culminar do percurso catequético e o início de uma fé assumida com maior consciência e maturidade. Não se trata apenas de “terminar a catequese”, como quem conclui uma etapa escolar, mas de acolher plenamente o dom do Espírito Santo, que fortalece a pessoa para viver e testemunhar o Evangelho no coração do mundo.

Mais do que uma celebração social ou familiar, o Crisma é um envio. A Igreja confia aos jovens a missão de serem luz no meio das realidades concretas da escola, da universidade, do trabalho, das amizades e da sociedade. Como os discípulos em Pentecostes, também eles são chamados a abrir portas, vencer medos e anunciar, com palavras e sobretudo com a vida, que Cristo continua vivo e presente no mundo.

Celebrações

Semana de 18 a 24 de maio de 2026			
Dia	Igreja/Capela	Hora	A liturgia diária
Terça	S. Condestável	18:00	Pai, glorifica o teu Filho
Quarta	S. Condestável	10:30	Para que sejam um como Nós
Quinta	S. Condestável	18:00	Sejam consumados na unidade
Sexta	S. Condestável	18:00	Apascenta as minhas ovelhas...
Sábado	S. Maria	17:00	DOMINGO DE PENTECOSTES Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo
	Colégio SCJ	18:30	
Domingo	S. Condestável	10:00	
	S. Vicente	11:30	
	Catedral	18:00	